

MILHO – 05/04/2021 a 09/04/2021

Acesse plataforma de análises da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais.

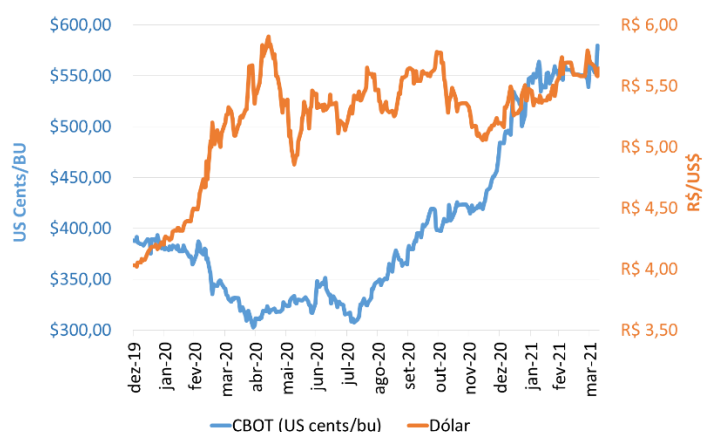
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	40,14	71,43	72,96	81,76%	2,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	42,50	83,88	86,80	104,24%	3,48%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	44,50	79,00	81,33	82,76%	2,95%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	45,40	70,00	73,50	61,89%	5,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	51,00	83,00	85,00	66,67%	2,41%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	46,80	96,50	98,50	110,47%	2,07%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	46,10	79,00	79,00	71,37%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	60,20	84,00	89,00	47,84%	5,95%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	130,13	217,47	222,40	70,91%	2,27%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	169,60	280,00	248,00	46,23%	-11,43%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	59,82	108,89	108,81	81,90%	-0,07%
Importação - ARG	R\$/60Kg	60,04	118,28	104,04	73,29%	-12,04%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	45,02	80,67	80,71	79,29%	0,05%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	57,95	94,06	94,98	63,92%	0,99%
Dólar	R\$/US\$	5,17	5,72	5,62	8,68%	-1,84%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

***Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

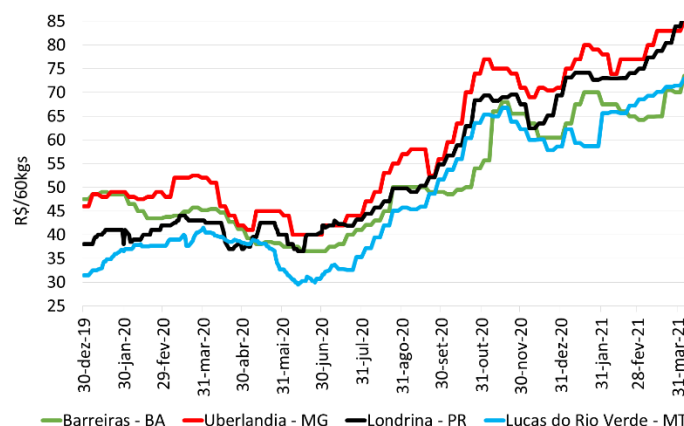
***Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)*

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

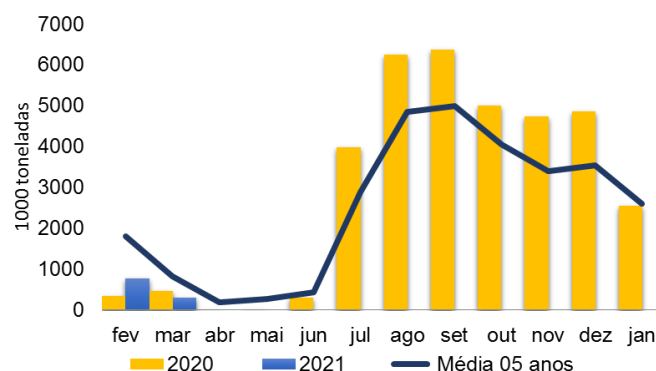
FORMAÇÃO DE PREÇOS

As cotações nacionais do milho atingiram novos patamares recordes na semana avaliada. A oferta do cereal deverá permanecer reduzida até julho quando alguma produção de segunda safra deverá ocorrer. Cabe destacar que o escoamento da soja colhida e as incertezas sobre os impactos do atraso do plantio do milho dificultam a negociação e a precificação do cereal. Dessa maneira, os poucos negócios reportados apresentam forte alta no período analisado.

Isso posto, é importante lembrar que a ampliação da entressafra provocada pelo atraso do plantio da segunda safra, aliada às perdas relatadas na produção da primeira safra na região Sul permanecem como os principais motivadores da alta das cotações. Apesar do avanço da colheita da safra de verão, o país ainda não possui uma oferta confortável para gerar uma queda dos preços, posto as perdas já citadas. Todavia, a produção recorde prevista pela Conab durante a atual safra deverá recompor estoques a partir de julho.

As cotações internacionais mantiveram mais uma semana de forte volatilidade. O departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou relatório com estoque final de 150 milhões de Bushels para a safra 2020/21, essa redução já era esperada pelos agentes de mercado, todavia a expectativa de aumento da demanda chinesa por milho estadunidense gera novos aumentos nas cotações. Por outro lado, cabe destacar que o relatório do USDA não informa aumento das exportações norte americanas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO (Mil ton.)



A exportação de milho da safra 2020/21 em março alcançou um volume de 294,5 mil toneladas valor 37,7% inferior ao observado em março de 2020. É importante destacar que as exportações de milho seguem abaixo do volume médio exportado nos últimos cinco anos. Todavia o volume da produção da safra 2020/21 exportado entre fevereiro e março de 2021 superaram em 31,8% o observado no mesmo período do ano passado. Dessa maneira, é possível afirmar que a demanda internacional pelo milho brasileiro, sobretudo em países asiáticos segue em crescimento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Preços do milho no mercado interno atingiram novos recordes no período. A pouca disponibilidade do cereal permanecerá até o avanço da colheita da segunda safra, a partir de julho de 2021. Dessa maneira, apesar dos poucos negócios realizados, os preços negociados neste intervalo deverão ser elevados e em constante aumento.